

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**

**Elaine França  
Ilza Mallrich  
Rogerio Ades**

**A DIMENSAO POLÍTICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO, SUA  
PARTICIPAÇÃO NOS DESAFIOS UNIVERSITÁRIOS E ATUAÇÃO  
NOS ESPAÇOS SOCIAIS**

**Eixo temático: Os desafios do profissional da Informação diante das  
transformações da sociedade.**

**Modalidade: Oral**

**Rio de Janeiro  
2009**

**Elaine França - elaine\_88franca@yahoo.com.br**  
**Ilza Mallrich – mallrich@ig.com.br**  
**Rogério Ades - adesroge1@click21.com.br**

**A DIMENSÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO, SUA  
PARTICIPAÇÃO NOS DESAFIOS UNIVERSITÁRIOS E ATUAÇÃO  
NOS ESPAÇOS SOCIAIS**

**Trabalho apresentado por alunos  
bolsistas do Programa de Ensino Tutorial  
da Universidade Federal do Estado do Rio  
de Janeiro – UNIRIO, no XXXII ENEBD –  
Encontro Nacional de Estudantes de  
Biblioteconomia, Documentação, Gestão  
e Ciência da Informação.**

**Orientação: Prof. Dr. Marcos Miranda**

**Rio de Janeiro  
2009**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como o estudante de biblioteconomia pode ampliar sua dimensão política diante do exercício de sua atividade acadêmica, articulando o desenvolvimento de sua formação na Universidade com trabalhos de extensão ligados a movimentos sociais. Uma das maneiras de realização deste exercício é por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), onde seus integrantes têm a oportunidade de vivenciar essas relações transformadoras entre Universidade e a sociedade. O Centro Cultural Cartola (CCC), situado na área da comunidade de Mangureira, na cidade do Rio de Janeiro, é o lugar onde duas bibliotecas comunitárias estão sendo implantadas. Estas bibliotecas viabilizam as práticas biblioteconômicas e educativas, potencializadoras na formação artística, cultural, ética e cívica, dando ênfase aos verdadeiros valores da cidadania. Essas vivências ganharão sentido na criação de espaços informacionais integradores de diferentes ambientes e diferentes instituições sociais, além de permitirem a implementação de atividades em oficinas estratégicas na mediação e interação entre crianças de várias idades. A metodologia aplicada está dividida em três etapas: a de pesquisa e ensino na Universidade, a de extensão no CCC e aquela integradora entre as instituições. Na Universidade realizamos reuniões abordando: as problemáticas e discussão para implementação de novas práticas; observação em sala de aula das metodologias de ensino praticadas, com entrevistas e reuniões com professores; e análise como discente da prática docente na Universidade. Diante das dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho, o PET, na Escola de Biblioteconomia, observará possíveis mudanças cotidianas nas diretrizes de ensino, pesquisa e extensão a serem seguidas, implementando no seu fazer uma relação dialógica comprometida com a formação do aluno de Biblioteconomia da UNIRIO e a transformação social por meio da intervenção, política por excelência.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Centro Cultural Cartola; Espaços informacionais; Estratégia de mediação; Ensino; Pesquisa; Extensão

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. DIMENSÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....</b>	<b>5</b>
<b>3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET).....</b>	<b>6</b>
<b>4. CENTRO CULTURAL CARTOLA (CCC) .....</b>	<b>7</b>
<b>5. ESPAÇOS INFORMACIONAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>6. O BIBLIOTECÁRIO E A EDUCAÇÃO: ESPAÇO INTERDISCIPLINAR.....</b>	<b>10</b>
<b>7. A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA.....</b>	<b>13</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

A UNIRIO, ciente da carência de bibliotecas públicas e escolares, pretende incluir seus alunos nas problemáticas existentes nos espaços informacionais e buscar soluções para amenizar essa carência. Nesse processo educativo-cultural que envolve aspectos de formação e informação, está incluída a busca de novos valores para a convivência democrática, impondo uma visão político-social inovadora e transformadora. O PET vivencia um processo educativo, cultural e científico que integra ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

O Centro Cultural Cartola (CCC), é uma organização sem fins lucrativos, voltada à causa da cultura brasileira e ao desenvolvimento social, que assume uma série de iniciativas de cunho social, visando combater a pobreza, a marginalização da população carente, a exclusão social e a falta de esperança no futuro.

Assim, viabilizar o engajamento da Universidade pública na compreensão e transformação das condições atuais da vida brasileira, tornará possível a efetivação de um modelo de biblioteca destinada às comunidades mais desfavorecidas, com a criação de um espaço democrático de leitura, objetivando a localização, acesso, circulação e disseminação da informação e contribuindo na construção da cidadania.

## **2. A DIMENSÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

A dimensão política do bibliotecário torna-se evidente a partir do momento em que, visando prestar um serviço mais eficaz e, por conseguinte, uma relação transformadora entre Universidade e sociedade, ele viabiliza a troca entre os saberes acadêmico e popular. Esta troca produz novos conhecimentos, resultantes do confronto entre a comunidade que vivencia uma realidade e os universitários, membros do PET, preocupados em traduzir suas ações de aprendizados em

situações reais a partir do conteúdo adquirido na Universidade. Isso favorece a visão integrada da dimensão política e do social. Assim, o projeto atuando em um espaço democrático de intercâmbio entre alunos, professores e comunidade com o objetivo transformador, contribui na construção da cidadania, pois permite o acesso à informação preservada que, por sua vez, resulta em uma permanente busca do conhecimento.

As mudanças provocadas pela explosão informacional, tais como a necessidade de potencialização dos mecanismos de controle bibliográfico; a diversificação de suportes informacionais, bem como sua acessibilidade e disponibilização; e as habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica exigidas atualmente para o profissional bibliotecário, tem gerado questionamentos acerca das atuais práticas pedagógicas nas Universidades.

### **3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)**

O Programa de Educação Tutorial (PET) trata de um grupo de bolsistas alunos da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, formado através de concurso e seleção, tendo como objetivo aplicar os conhecimentos teórico-metodológicos já adquiridos, adequando a prática à teoria e vice-versa. A função do PET é incluir os alunos nas problemáticas existentes nos espaços informacionais buscando soluções. O seu objetivo é otimizar a aprendizagem mediante a modificação de práticas pedagógicas e a introdução de novas metodologias, iniciando os alunos nas atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de extensão do PET são realizadas no Centro Cultural Cartola (CCC) e estão voltadas para a implantação de duas novas bibliotecas: Biblioteca Comunitária Dona Zica e Biblioteca do Centro de Memória do CCC. Já na Universidade, as atividades do PET estão voltadas para a organização do conhecimento, visando a recuperação da informação. Para isso, contamos com os esquemas de classificação, as listas de cabeçalhos de assunto, os tesouros e os catálogos de assunto. Como o processo de recuperação da informação depende

muito do tratamento e do armazenamento da informação que, por sua vez, determina as melhores estratégias para a recuperação da informação, habilidades e competências específicas serão trabalhadas pelo grupo. O PET ainda tem a tarefa de trazer para a universidade as questões e dificuldades encontradas na implantação das bibliotecas, discutindo e problematizando-as junto ao corpo discente dos componentes curriculares que integram o curso de bacharelado em Biblioteconomia.

#### **4. CENTRO CULTURAL CARTOLA (CCC)**

A extensão universitária da UNIRIO vivencia um processo educativo, cultural e científico que integra ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a realização transformadora entre universidade e sociedade. Na pesquisa desenvolvemos três projetos “A representação do conhecimento em religião afrodescendente nos sistemas de organização do conhecimento: a organização do etnoconhecimento para a preservação do patrimônio intangível”, “A organização do conhecimento em ambientes virtuais: as relações arborescentes e rizomáticas no tratamento e na recuperação da informação e nas ciências” e “Preservação da Memória do Samba Carioca: Escolas de Samba - sua história, sua gente”, todos, criados em virtude de problemas encontrados no tratamento e na recuperação da informação em bibliotecas que lidam com questões afrodescendentes e científicas em ambientes web, respectivamente.

Segundo MIRANDA (2007), denominamos etnoconhecimento aqueles conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal. São conhecimentos dinâmicos que se encontram em constante processo de adaptação, com base numa estrutura sólida de valores, formas de vida e crenças míticas profundamente enraizadas na vida cotidiana dos grupos. Podemos, então, considerar etnoconhecimento o conhecimento produzido por diferentes etnias em diferentes locais no globo terrestre a partir do saber popular. A premissa é a

preocupação com a valorização de culturas locais a partir dos referenciais afrodescendentes incluindo o interesse pela memória local, pelo saber popular, pela promoção da diversidade cultural e pela construção do conhecimento por meio de saberes baseado na experiência e nas práticas sociais.

Segundo CASTRO,

O elemento negro foi uma presença constante em todas as regiões do território brasileiro sob regime colonial e escravista. O número significativo de africanos trazidos para o Brasil durante quatro séculos chegou ao total de quatro a cinco milhões vindos de duas regiões subsaarianas: a região banto, situada ao longo da extensão sul da linha do equador, e a região oeste-africana ou sudanesa, que abrange territórios que vão do Senegal à Nigéria. [...] Tornou-se o principal agente transformador da língua portuguesa em sua modalidade brasileira e seu difusor pelo território brasileiro. [...] O português do Brasil é historicamente o resultado de um movimento implícito de africanização do português e, em sentido inverso, de aportuguesamento do africano sobre uma matriz indígena pré-existente e mais localizada no Brasil.

Explicar a participação da língua africana na construção da língua portuguesa no Brasil é entender os fatos relevantes de ordem socioeconômica e de natureza lingüística. Até 1808, a instalação da família real portuguesa no Rio de Janeiro e a abertura dos portos, condicionou um ambiente de vida conservador, tendo relevância a atuação socializadora da mulher negra na função de mãe-preta no seio da família colonial e o processo de socialização lingüística exercido pelos negros ladinos, aqueles que aprenderam os rudimentos de português e podiam falar a um número maior de ouvintes e influenciá-los. Após 1808, os escravos recém chegados da África seriam influenciados pelos mestiços e crioulos já nascidos no Brasil.

O Centro Cultural Cartola atua junto à população mais desfavorecida, dando atenção ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, à inclusão do jovem na sociedade e ao amparo ao idoso. Por esta razão e por muitas outras a criação de um espaço como o Centro Cultural Cartola valoriza a cidadania, a liberdade, a participação na sociedade, a assistência social, o trabalho voluntário, o aprendizado musical e a cultura brasileira. Ampliando os horizontes, a criação de bibliotecas com diversas atividades culturais e educativas, fortalece ainda mais a importância deste espaço para a comunidade e para a sociedade.

O patrono da instituição é Angenor de Oliveira, o Cartola. Foi escolhido por sua importância no mundo musical e também por sua história de luta, de superação de dificuldades e de inserção ativa do indivíduo na sociedade através da produção cultural. (MIRANDA; NOGUEIRA; WEITZEL; QUINHÕES; COSTA, 2007)

Cartola nasceu no bairro do Catete, no Rio de Janeiro. Aos oito anos mudou-se para Laranjeiras e aos onze para a Mangueira. Ainda criança, com seu pai, aprendeu a tocar cavaquinho e aos quinze anos, depois da morte da mãe, deixou a família e a escola e iniciou sua vida de boêmio: Em 1925, com seu amigo Carlos Cachça, foi um dos fundadores do Bloco dos Arengueiros. No ano de 1961, sua música torna-se conhecida através de jovens compositores da geração pós Bossa-Nova, como Nara Leão. Destacamos aqui o encontro entre duas culturas diferenciadas. Estavam presentes a elitista bossa-nova e a cultura do morro. Esses eventos na trajetória de Cartola foram determinantes para ser ele, o escolhido como ícone do CCC. Cartola falece de câncer em 1980.

O mestre mangueirense se torna, assim, exemplo a ser seguido pelas crianças e pelos jovens ansiosos por um lugar ao sol, que têm no Centro Cultural Cartola um local de aprendizagem, de troca de experiências e de incremento as suas vivências sociais e educativas.

## **5. ESPAÇOS INFORMACIONAIS**

Concordamos que a construção da cidadania está intimamente relacionada à questão do acesso e uso da informação. A conquista de direitos políticos, civis, sociais e os deveres dos cidadãos são reivindicados e reconhecidos mediante a ampla circulação da informação. (SILVA; JAMBEIRO; LIMA; BRANDÃO, 2005)

O espaço informacional, que pode ser também digital ou virtual, emerge da conectividade. Ele é um ambiente de educação que está associado a interatividade e as redes. Estes espaços são de grande interesse social e econômico, visto que,

contribuem para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e para o seu desenvolvimento socioeconômico. Outro fator de importância, está na competência do cidadão no uso da informação, isto é, aquele capaz de assimilar e reelaborar a informação em um novo conhecimento, tem melhores condições de tomar decisões relativas à sua responsabilidade social. A informação disponível nestes espaços fará diferença para a vida do indivíduo e para a comunidade a qual pertence.

A apropriação da leitura pela população desfavorecida significa a conquista de um instrumento imprescindível para elaborar a sua própria cultura e para a transformação social.

Para as pessoas que não têm familiaridade na busca e recuperação da informação, qualquer atividade neste sentido torna-se complexa. A habilidade para localizar e avaliar criticamente a informação, associada à competência para assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento, possibilita uma consciência crítica para agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. Daí a necessidade de iniciativas facilitadoras da informação e do conhecimento provenientes de instituições educativas e organizações sociais para a redução da desigualdade socioeconômica. O PET deseja contribuir com a formação de indivíduos socialmente responsáveis, capazes de tomarem decisões e com senso de cidadania. Ao mesmo tempo nos permitir, como alunos, participar das problemáticas existentes nos espaços informacionais e buscar suas soluções.

## **6. O BIBLIOTECÁRIO E A EDUCAÇÃO: ESPAÇO INTERDISCIPLINAR**

Sabemos que a educação não está mais restrita aos espaços formais designados para essa função. As mudanças relacionadas à tecnologia da informação influenciaram muito o trabalho do bibliotecário e trouxeram novas perspectivas para a educação. O bibliotecário contemporâneo perdeu as características de passividade e isolamento. Ele precisa ser proativo e participar das mudanças sendo um membro ativo da comunidade escolar.

De acordo com CAMPELLO (2003), o bibliotecário além de “ensinar as habilidades tradicionais (localizar e recuperar informação), também está envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver”, habilidades essenciais para viver em uma sociedade complexa e em constantes mudanças.

A importância de ter um espaço com mobiliário, materiais, tecnologias e, principalmente, pessoal habilitado e capacitado para desenvolver oficinas educativas é o primeiro ponto a ressaltar. Vale a pena dizer que outras atividades e programas podem ser pensados conjuntamente com outros espaços informacionais e instituições de ensino.

As atividades a serem desenvolvidas dentro das bibliotecas do CCC incluirão a exibição de vídeos, audição de histórias contadas e lidas, em especial da literatura nacional e nesta, do folclore e cordel. Debates do assunto do cotidiano a pedido da comunidade e várias oficinas como: jornal informativo, encontro de jovens, memória do bairro, bolsa ida e volta, saber fazer, hora do conto, festa de letrinhas, literatura em barbante.

Uma oficina que poderia ser criada, já a partir da observação e sugestão do grupo PET, dentro do projeto de implementação das bibliotecas, é a oficina “Sucata vira brinquedo”, baseada no livro escrito por Santa Marli Pires dos Santos. O livro explica como construir vários brinquedos e jogos a partir de materiais recicláveis como, por exemplo, o jogo chamado “Lógico”, cujo material empregado é composto de bandeja de ovos, tinta guache, cartão e de papel colorido. Assim, vale ressaltar a importância de transmitir várias informações durante a atividade relacionando questões atuais como ecologia, reciclagem de materiais, educação urbana, etc.

A importância dos jogos e dos brinquedos para a criança está em estimular o desenvolvimento da atenção, da percepção, habilidades intelectuais e motoras. Os brinquedos são sempre suportes de brincadeiras. Sua utilização e criação deveriam criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece uma ação de buscar resultados na relação de aprendizagem de conceitos e/ou habilidades, dentro das instituições escolares. Se a criança é vista como um ser que deve ser disciplinado para aquisição de conhecimento, muitas vezes não se aceita o jogo dentro da

escola. O emprego de um jogo dentro de sala de aula necessariamente se transforma em um meio para atingir um objetivo. Em uma instituição como o CCC, o jogo pode ser visto como uma ação livre, tendo um fim em si mesmo, iniciado e mantido pelo aluno pelo simples prazer de jogar e brincar diferenciando-se do espaço escolar.

É preciso entender que apenas a construção de espaços próprios é um primeiro passo na transformação da sociedade e na construção de identidades. Os desafios do bibliotecário têm aparecido com múltiplas identidades. Nesse cenário agigantador, a nossa realidade remete a uma visão também integradora dos espaços e dos conhecimentos a serem aplicados entre os profissionais de diferentes áreas.

A ação transformadora da universidade em trabalhos comunitários transforma o espaço social vivenciado e a própria Universidade. As ações das futuras gerações em ambos os espaços ganharão com a implementação dessas políticas. É importante lembrar que o trabalho a ser realizado dentro das bibliotecas nas atividades das oficinas estará sob a responsabilidade de profissionais capacitados.

Esses espaços podem conjugar ações de profissionais de diferentes áreas como a Biblioteconomia, a Pedagogia, a Psicologia e etc. Dessa forma o espaço biblioteconômico ganha sentido interdisciplinar, multidisciplinar ou pluridisciplinar. Assim, vale lembrar os conceitos mencionados por JUPIASSU (1996):

A interdisciplinaridade corresponde a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica. Exige que as disciplinas científicas em seu processo constante fecundem-se cada vez mais reciprocamente. A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. [...] Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. [...] Não confundir interdisciplinaridade com a multi ou pluridisciplinaridade: justaposição de duas ou mais disciplinas com objetivos múltiplos sem relação entre si com séria cooperação, mas sem coordenação num nível superior.

## 7. A EDUCAÇÃO E A BIBLIOTECA

Para Vigotsky, ao longo da história da humanidade, as estruturas do pensamento dos indivíduos modificam-se e essas mudanças encontram suas raízes na sociedade e na cultura. Em outras palavras, a internalização de um sistema de signos produzidos culturalmente provoca transformações na consciência do homem individual sobre a realidade. Enfim, o homem assimila os valores culturais de seu ambiente e, ao mesmo tempo, desenvolve uma consciência crítica sobre o mesmo, tornando-se então capaz de se transformar para, assim, atender as novas exigências de seu contexto social.

[...] é preciso explicitar alguns pressupostos entendendo a criança enquanto sujeito social e histórico que é. A criança não pode ser jamais confundida, identificada ou reduzida a uma etapa do desenvolvimento; ela não pode ser percebida como apenas um sujeito em crescimento, em processo, que irá se tornar alguém um dia (quando deixar de ser criança e virar adulto...). Ela é alguém hoje, em sua casa, na rua, no trabalho, no clube, na igreja, na creche, numa pré-escola, ou na escola, construindo-se a partir das relações que estabelece em cada uma dessas instâncias e em todas elas. (SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia, 1991 p. 69-80).

Vigotsky propõe o conceito da zona de desenvolvimento proximal para explicar o processo. Esta define as funções que estão em processo de maturação. Nesse sentido, aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será nível de desenvolvimento real amanhã. Problemas hoje resolvidos pela criança em situação de cooperação (com adultos ou outras crianças) serão solucionados por ela sozinha amanhã.

Compete à biblioteca, especialmente a escolar, o estímulo ao processo de ensino-aprendizagem iniciado pela educação formal. A biblioteca tem caráter de apoio à aprendizagem, pois o contato com a informação que propicia, possibilita a formação do pensamento crítico aos seus usuários.

Ressaltamos, portanto, a importância da ação conjunta e articulada entre Biblioteca e Instituições de ensino para a formação de efetivos usuários da informação.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ganho na dimensão política se dá no próprio fazer do estudante, em seu processo de formação, entendendo que ele transformará a sociedade e a Universidade, transformando a si mesmo nesse trabalho de ensino-pesquisa e extensão. As dificuldades que serão encontradas ao longo do Programa (PET) com seus projetos modificarão seu aprendizado, de forma a torná-lo uma experiência muito mais significativa. Esse trabalho remodela o espaço social e, portanto, a própria realidade para aquela comunidade. Modifica também a Universidade ao se permitir realizar um trabalho fora de seu espaço tradicional, possibilitando a inclusão de novas experiências vivificantes, revitalizando suas práticas internas e externas.

Muitos são os desafios do PET, visto que, o grupo visa a modificação de didáticas e a introdução de novas metodologias otimizando a aprendizagem. É seu objetivo procurar soluções de problemas inerentes à representação e recuperação da informação e a integração dos alunos da graduação com os da pós-graduação.

Trabalhando de maneira interdisciplinar, se propõe melhorar as estratégias de ensino de acordo com outros componentes curriculares. Visa também, atualizar o material didático na área de Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação e identificar preconceitos e discriminações nos sistemas de organização do conhecimento.

Com a integração pesquisa-ensino-extensão a formação humanística dos alunos é fortalecida, os professores podem rever metodologias e estratégias de ensino, os bibliotecários podem rever as diversas maneiras de organização do conhecimento renovando a democratização dos saberes acadêmicos e científicos. A participação efetiva dos alunos da universidade na comunidade, favorece a visão integrada do social.

## 9. REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, set./dez. 2003.

CASTRO, Yeda Pessoa de. Línguas africanas e o português do Brasil. *Biblioteca Entrelivros*, Ed. especial, n. 6, 2006. Disponível em: <http://www.revistaentrelivros.com.br> Acesso em: 14 abr 2009

CENTRO CULTURAL CARTOLA. Apresentação. Disponível em: <<http://www.cartola.org.br>> Acesso em: 30 mar. 2009.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3. Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 145.

MIRANDA, M. L. C. . A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. VIII ENANCIB, 2007.

MIRANDA, M. L. C. . et. al. Implantação da biblioteca comunitária Dona Zica do Centro Cultural Cartola. [Projeto] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MIRANDA, M.L.C. Proposta para o Programa de Educação Tutorial-PET. [Projeto] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, S.M.P. dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

SOUZA, Rosali Fernandez de; SILVA, Roberta Pereira da. Organização e representação do conhecimento no contexto de gestão e avaliação: domínios interdisciplinares em ciência e tecnologia. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. VIII ENANCIB, 2007.

SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia. O debate Piaget/Vigotsky e as políticas educacionais. *Caderno de Pesquisa (77)*, [s.l.], p. 69-80, maio 1991.